



ACORDO
Prevê zerar as tarifas de importação sobre cerca de 90% do comércio bilateral entre a União Europeia e o Mercosul em 15 anos.

AMAZÔNIA LIDERANÇAS DE PAÍSES EUROPEUS COBRAM AÇÕES MAIS RÍGIDAS DO GOVERNO BOLSONARO PARA COMBATER O DESMATAMENTO

Entenda a crise entre Inpe e o governo

1 DESMATAMENTO
Divulgação de aumento do desmatamento em julho foi criticada por membros do governo Bolsonaro.

2 PRESIDENTE
Chegou a chamar os dados do Inpe de “mentirosos” e a sugerir ligação do ex-diretor com ONG.

3 DEMISSÃO
Ex-diretor do Inpe, Ricardo Galvão rebateu publicamente as críticas e foi demitido do cargo.

4 INTERINO
Governo indicou militar da reserva como diretor interino e quer ver dados com antecedência.

Ampliação do desmatamento põe em risco acordo do Mercosul e UE

Postura do governo Bolsonaro em criticar dados do Inpe que apontam aumento do desmatamento da Amazônia foi criticada por líderes na Alemanha e na França e pode ameaçar o acordo entre o Mercosul e a União Europeia

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Da redação
@jornalovale

O aumento do desmatamento na Amazônia e a maneira como o governo do presidente Jair Bolsonaro (PSL) lidou com os dados do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) sobre o desmate na floresta colocam em xeque o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia.

Chamado de “histórico” e de “um dos mais importantes de todos os tempos” pelo presidente, o acordo ainda não foi assinado e depende de aprovações do Parlamento da União Europeia, formado por 751 deputados.

Mais de 22% das cadeiras pertencem a parlamentares da Alemanha e da França, dois dos países que têm intensificado as críticas à política ambiental brasileira.

No último fim de semana, o governo alemão anunciou a suspensão de repasses de cerca de R\$ 150 milhões para iniciativas de proteção ambiental. E também estuda retirar seus aportes ao Fundo Amazônia, que trouxe R\$ 3,4 bilhões ao Brasil.

Ao seu estilo, Bolsonaro ironizou a declaração: “Pode fazer bom uso dessa grana. O Brasil não precisa disso”. Ele também chamou as notícias sobre desmatamento de “sensacionalistas”.

Segundo os dados do Inpe, o desmatamento da Amazônia alcançou 2.254,8 km² em julho deste ano, o que represen-

DESMATAMENTO NA AMAZÔNIA

ALERTAS DE DESMATAMENTO

2019

Junho: 2.072,03 km²
Maio: 1.102,57 km²
Abril: 1.055,3 km²
Março: 831 km²
Fevereiro: 190,2 km²
Janeiro: 283,5 km²

DESMATAMENTO

Julho 2019: 2.254,8 km²
Julho 2018: 596,6 km²
Variação: +278%

ÁREAS DE DESMATAMENTO

2º trimestre

Abril, maio e junho 2019: 1.907,1 km²
Abril, maio e junho 2018: 1.528,2 km²
Variação: +24,8%

1º trimestre

Janeiro, fevereiro e março 2019: 503 km²
Janeiro, fevereiro e março 2018: 685 km²
Variação: -26,6%

12 meses

Agosto de 2018 a julho 2019: 6.833 km²
Agosto de 2017 a julho 2018: 5.138 km²
Variação: +33%



Fonte: Deter/Inpe

ta um aumento de 278% frente ao volume de desmate apurado em julho do ano passado, de 596,6 km².

Produtores rurais na França criticaram o acordo em razão de as leis ambientais dos países do Mercosul serem “mais frouxas”. Na Alemanha, membros do Partido Verde, que já formam uma das principais bancadas do país, ameaçam bloquear o avanço do tratado. O principal argumento é o crescimento do desmatamento na Amazônia. ■

***2.254**

KM² foi o desmatamento apurado em julho deste ano na Amazônia, 278% mais alto do que em julho de 2018 (596,6 km²).

CRÍTICAS

Revista britânica vê ameaça de ‘colapso ecológico’ na Amazônia

REPERCUSSÃO. A revista britânica The Economist, de alcance global, publicou em sua edição do começo de agosto uma reportagem sobre a Amazônia. Na capa do periódico, a manchete: “Relógio da morte para a Amazônia”. No texto, a revista afirma que a região da floresta está “perigosamente perto do ponto de inflexão”, do qual não haveria como retornar. “O Brasil tem o poder de salvar a maior floresta tropical da Terra, ou destruí-la”, escreve a publicação, em editorial, que responsabiliza o presidente por um futuro “colapso ecológico”: “Bolsonaro está acelerando o processo”. ■

DIREÇÃO

‘Tem que ratificar o nosso método’, afirma diretor interino do Inpe aos pesquisadores

INTERINO. O diretor interino do Inpe, o militar da reserva Darcton Policarpo Damião, disse a pesquisadores do instituto, na última sexta-feira, que será preciso “ratificar” o método de trabalho na institui-

ção quanto ao monitoramento do desmatamento da Amazônia. Ele também atribuiu a uma “pane de comunicação” entre o Inpe e o governo. Disse que a situação foi “muito mal conduzida de lado a lado”.

“O Inpe é uma organização de excelência e vai continuar fazendo com excelência. Não temos que nessa ‘querrela’ [entre o governo e Galvão]. Isso é um problema para fora daqui. Aqui dentro a gente tem que ratificar o nosso método”, disse Damião, destacando que será preciso “trabalho de comunicação”, de “convencimento”. ■

VEJA VÍDEO

Direto da redação, vídeos trazem mais informações.
www.ovale.com.br